



APELO À AÇÃO DE BERLIM PATRIMÓNIO CULTURAL PARA O FUTURO DA EUROPA

PREÂMBULO

O [Ano Europeu do Património Cultural](#) de 2018 representa um ponto de viragem no crescente movimento da Europa em prol do património cultural. Devemos aproveitar este momento para reconhecer e partilhar o poder positivo e de coesão da nossa herança cultural, bem como os seus valores para ligar os cidadãos europeus e suas comunidades de modo a dar um significado mais profundo a todo o projecto europeu. O tempo para agir é agora.

O Apelo à Ação de Berlim foi apresentado na [Cimeira do Património Cultural Europeu](#), em 22 de junho de 2018, em Berlim, por três coanfitriões, nomeadamente pela [EUROPA NOSTRA](#) – a voz do património cultural na Europa; pelo Comité do Património Cultural Alemão ([DNK](#)), na qualidade de coordenador nacional do Ano Europeu do Património Cultural na Alemanha, e pela Fundação Prussiana para o Património Cultural ([SPK](#)), com sede em Berlim.

No âmbito do Ano Europeu do Património Cultural (EYCH), a primeira Cimeira do Património Cultural Europeu realizada de 18 a 24 de junho em Berlim reuniu numerosos cidadãos e organizações de toda a Europa. Entre eles encontravam-se representantes de instituições, associações, fundações e universidades, bem como de comunidades religiosas e locais, todos os que lidam com o património cultural; arquitetos, profissionais de museus, conservadores-restauradores, artesãos, artistas, proprietários privados de casas históricas e locais históricos, investigadores e professores; representantes de autoridades públicas ou instituições financeiras; empresários, start-ups, historiadores (de arte), jornalistas, fotógrafos, estudantes e jovens voluntários; juntamente com os Ministros da Cultura, os Presidentes de Câmara das cidades históricas, membros do parlamentos, nacionais, regionais e europeu, representantes das instituições da União Europeia, bem como do Conselho da Europa, da UNESCO, do ICCROM e de muitas redes de património da Europa.

Este Apelo à Ação de Berlim baseia-se no conhecimento, entusiasmo e envolvimento de todas as mulheres e homens que cuidam do património cultural (material, imaterial e digital) e dos que dedicam o seu conhecimento, tempo e energia, seja como profissionais ou voluntários, para garantir a transmissão deste património às gerações futuras. O valor económico do seu trabalho é significativo; o seu valor social e cultural é inestimável.

O Apelo à Ação de Berlim também se baseia na contribuição e apoio dos [coordenadores nacionais do EYCH](#), dos membros do [Comité dos Parceiros do EYCH](#), bem como dos membros da [Aliança do Património Europeu 3.3](#).

Convidamos agora todos aqueles que se preocupam com o passado, o presente e o futuro da Europa a assinar, apoiar e partilhar amplamente este Apelo à Ação de Berlim.

APELO À ACÇÃO DE BERLIM

NÓS, ABAIXO-ASSINADOS, CIDADÃOS, ORGANIZAÇÕES E INSTITUIÇÕES... estamos prontos para assumir e partilhar a nossa responsabilidade com vista a desenvolver o poder coesivo e o potencial da nossa herança cultural para promover uma Europa mais pacífica, próspera, inclusiva e justa.

Hoje, neste Ano Europeu do Património Cultural, temos uma oportunidade única para influenciar o debate sobre o futuro da Europa. Confrontado com tantos desafios e até ameaças aos principais valores europeus, este debate não pode basear-se exclusivamente em considerações políticas, económicas ou de segurança. Temos de “mudar o tom” da narrativa sobre a Europa. Temos de colocar o nosso património cultural comum onde ele pertence: no centro das políticas e prioridades da Europa.

PORQUÊ? PORQUE...

1. A nossa herança cultural é o que nos torna Europeus, pois reflete os nossos valores, culturas e memórias partilhados. Portanto, é a verdadeira encarnação da “Unidade na Diversidade” da Europa e ajuda-nos a resistir às forças divisórias que são um perigo para a nossa sociedade.
2. A nossa herança cultural integra múltiplas facetas da nossa identidade – local, regional, nacional e europeia; estas facetas estão todas interligadas, reforçam-se mutuamente e estão continuamente em evolução;
3. A nossa herança cultural alimenta o nosso sentido de pertença a uma comunidade local e o sentido de união e solidariedade na Europa;
4. A nossa herança cultural junta gerações, pois reflete o cruzamento de influências de movimentos transfronteiriços, de pessoas e ideias ao longo de muitos séculos de história partilhada. Como tal, constitui a base para um diálogo e interação tolerante e enriquecedor não só entre comunidades na Europa, mas também com outras culturas do mundo;
5. O nosso património cultural garante uma ponte entre o nosso passado e o nosso futuro. Ele permite-nos extrair e construir as nossas tradições culturais e a história, ao mesmo tempo que nos ajuda a cicatrizar as feridas e fraturas do passado. Simultaneamente é fonte de criatividade e inovação contínuas. Como tal, é uma fonte de aprendizagem e a base para uma cidadania ativa e responsável.
6. O nosso património cultural é também um dos principais motores do desenvolvimento sustentável e do reforço da coesão social, bem como a fonte de um grande número de empregos recompensadores, tanto direta como indiretamente.
7. A nossa herança cultural traz harmonia e beleza ao nosso mundo, tanto humano como natural, contribuindo para a nossa qualidade de vida.

Neste ano em que também se assinala o 70º aniversário da [Declaração Universal dos Direitos do Homem](#), em que o direito ao património cultural é um direito humano fundamental, reafirmamos o nosso compromisso com os princípios formulados em inúmeros [documentos políticos relevantes](#) já adotados por muitas organizações europeias e internacionais. Chegou, pois, o momento de os traduzir numa ação eficaz, com resultados concretos para a Europa e para os seus cidadãos:

AÇÃO 1 DESENVOLVER PLANO DE AÇÃO EUROPEU PARA O PATRIMÓNIO CULTURAL

Apelamos a um ambicioso Plano de Ação Europeu para o Património Cultural, como um legado duradouro do Ano Europeu do Património Cultural. Este Plano de Ação, já anunciado na recém-adotada [Nova Agenda Europeia para a Cultura](#), deve ser preparado e implementado com o total envolvimento de todos os intervenientes públicos e privados relevantes, incluindo a sociedade civil. Este Plano de Ação deve também ser holístico e interligado com outras agendas e prioridades políticas fundamentais da UE, plenamente em consonância com as recentes [conclusões do Conselho da UE](#). Referimo-nos a objetivos e áreas políticas como coesão social, desenvolvimento regional, desenvolvimento urbano, desenvolvimento rural, ambiente, políticas marítimas e de turismo, agenda de sustentabilidade e adaptação às alterações climáticas, investigação e inovação, política digital, educação e competências e, claro, a juventude. Além disso, este Plano de Ação deverá ter uma forte dimensão externa, uma vez que a União Europeia também deve assumir responsabilidade global e estender a mão aos parceiros para além das fronteiras da UE. O Plano de Ação deverá, por conseguinte, ser coerente com a [Convenção de Faro sobre o Valor do Património Cultural para a Sociedade](#) do Conselho da Europa e com a sua recente [Estratégia do Património Europeu para o século XXI](#) bem como com a [Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas](#).

AÇÃO 2 RECONHECER O PATRIMÓNIO COMO UMA PRIORIDADE PARA AS POLÍTICAS EUROPEIAS E SEU FINANCIAMENTO

Em apoio do futuro Plano de Ação Europeu para o Património Cultural, instamos as instituições da UE a reconhecerem plenamente o património cultural como uma prioridade estratégica nos [próximos programas políticos](#) e no [novo quadro financeiro plurianual da UE \(2021-2027\)](#), o que contribuirá para o tão necessário investimento no capital humano e cultural da Europa e na promoção dos valores europeus. Ao mesmo tempo, comprometemo-nos a continuar a aumentar a consciência dos [múltiplos valores e benefícios](#) do património cultural para a Europa, compromisso particularmente importante tendo em conta as próximas eleições do Parlamento Europeu em maio de 2019, e a subsequente nomeação da nova Comissão Europeia.

AÇÃO 3 LANÇAR PONTES A NÍVEL LOCAL, NACIONAL E EUROPEU

As várias formas de governo são fundamentais para potenciar o património cultural como um recurso estratégico para a sociedade, a economia, a cultura e o meio ambiente. Por isso, apelamos a todos os Estados, Regiões e Cidades da Europa para que continuem a desenvolver políticas e planos de ação holísticos e ambiciosos para o património cultural. Também os instamos a reforçar o seu diálogo e cooperação com organizações europeias e internacionais relevantes, bem como com a sociedade civil. Assegurando, assim, que a política e os planos de ação adotados pelos vários níveis governamentais - desde o local, ao nacional e ao europeu - se complementam e sejam coerentes.

AÇÃO 4 PRESERVAR E TRANSMITIR O INSUBSTITUÍVEL

O património cultural é único e insubstituível. No entanto, muitas vezes é vulnerável e até ameaçado. Portanto, é nossa tarefa coletiva preservar esse tesouro de modo a transmiti-lo para deleite e (re)uso das futuras gerações. Devemos impulsionar os recursos humanos e financeiros necessários e investir em formação, a fim de assegurar a preservação, o desenvolvimento e a transmissão adequados do nosso património, tanto física como digitalmente. Nesse processo, devemos envolver totalmente as universidades e a comunidade de investigadores, desenvolver modelos de negócios inovadores e estimular sinergias criativas entre o património e as artes. Devemos também reconhecer o valor das expressões intangíveis da nossa herança, que estão em evolução constante e que enriquecem a nossa sociedade e a nossa vida.

AÇÃO 5 INVESTIR NA QUALIDADE DA REGENERAÇÃO DO PATRIMÓNIO

Temos de garantir e permitir investimentos, públicos e privados, com vista a uma regeneração de qualidade dos nossos bairros, cidades e campos, baseada na criatividade, inovação e reutilização adaptativa; inspirada pelos princípios da alta qualidade “Baukultur”, tal como formulada na [Declaração de Davos](#), adotada logo no início do Ano Europeu do Património Cultural, e enriquecida pela participação ativa dos cidadãos e suas comunidades e organizações da sociedade civil. Neste contexto, acolhemos a interação criativa e respeitadora entre a proteção do património edificado e as contribuições contemporâneas no nosso ambiente construído, que contribuem para a salvaguarda do património futuro.

AÇÃO 6 PROMOVER UM MELHOR CONHECIMENTO E UMA COMPREENSÃO MAIS PROFUNDA

O património cultural deve ter uma maior importância nas atividades educativas - tanto formais como informais - em todas as idades. Isso estimulará um envolvimento público mais forte para a salvaguarda e transmissão de nossa herança cultural. Deve ser dada especial atenção à educação histórica e à interpretação do património inserida num contexto mais amplo do passado, presente e futuro da Europa. Isto irá fornecer aos cidadãos da Europa e, especialmente, às nossas crianças e jovens, as ferramentas necessárias para obter uma compreensão mais profunda dos encontros e intercâmbios em curso na Europa, bem como entre a Europa e outras culturas do mundo. Todas essas atividades ajudarão a construir relacionamentos mais tolerantes e significativos entre as pessoas e os lugares onde elas moram, trabalham ou visitam. Isso também facilitará uma melhor compreensão, respeito e inclusão de novos habitantes na Europa.

AÇÃO 7 APROVEITAR O IMPULSO

O Ano Europeu do Património Cultural impulsionou a política cultural europeia promovendo uma ampla mobilização em torno do património cultural. É hora de consolidar e melhorar as sinergias com o maior número possível de intervenientes públicos e privados, incluindo organizações europeias e internacionais relevantes e a sociedade civil. Para o conseguir, é necessário encontrar a fórmula adequada para uma plataforma permanente de recolha de conhecimento, capacitação e coordenação do património cultural na Europa.

Berlim, 22 de junho de 2018

O Apelo à Ação de Berlim pode ser assinado online através do site Europa Nostra:
www.europanostra.org/berlin-call-action

